

DOR CRÔNICA NO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: AVALIAÇÃO DO GRAU, INTERFERÊNCIA E PERSISTÊNCIA.

Bruna Bautitz¹, Fanierli Benedeti¹, Liane Pauli¹; Rosana Amora Ascari²; Tânia Maria Ascari²; Lucimare Ferraz²; Olvani Martins da Silva³

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem -CEO - PIVIC/

² Professores do Curso de Enfermagem.- CEO

³ Orientador, Departamento de Enfermagem- CEO [-olvani.silva@udesc.br](mailto:olvani.silva@udesc.br).

Palavras chaves: Dor Crônica. Insuficiência Renal Crônica; Hemodiálise.

O objetivo deste estudo foi avaliar o grau da dor crônica, sua interferência e persistência em relação ao gênero, idade e tempo de tratamento nos pacientes em hemodiálise através da escala graduada da dor crônica para o Brasil, o qual faz parte do projeto de pesquisa “O Processo da Dor no Paciente Renal Crônico em Hemodiálise”. Utilizou-se uma metodologia do tipo transversal em que a coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2015, em uma clínica de nefrologia do Oeste Catarinense. Para compor a amostra, em uma população de 150 pacientes, assumindo uma prevalência 27 (77,14%) de pacientes renais crônicos que referiam dor diariamente e considerando um erro amostral de 6% e nível de confiança de 90% foi calculado a inclusão de 70 pacientes. A amostragem foi por conveniência. Incluíram-se pacientes maiores de 18 anos, ambos os sexos, excluindo-se aqueles com diagnóstico de câncer e presença de fraturas. O instrumento de coleta foi a escala Graduada para Dor Crônica, adaptada e validada para o contexto cultural brasileiro por Eduardo Sawaya Botelho Bracher em 2008. Escala é composta por oito itens, que avaliam a frequência, intensidade, e incapacidade vinculada à dor. As questões sobre a dor são recordatórias, nos seis últimos meses no início do questionário. A partir da questão dois (02) a oito (08) reportam-se a dor dos últimos três meses assinalando em escala likert de 10 pontos.¹⁰. Posterior cálculo dos escores é determinada a classificação da dor crônica graus, onde o 0 (zero) é sem dor, I dor de baixa intensidade, II dor de alta intensidade, III dor moderadamente limitante e IV dor gravemente limitante. Uma vez estabelecido o grau é determina-se a interferência da dor, descrita como de baixa interferência dor de grau I e II, alta interferência classificada como grau III e IV. A persistência é estabelecida pelos dias em que o paciente se apresentou com dor, sendo baixa persistência entre um (01) e 87 dias e persistente entre 90 e 180 dias¹⁰. As entrevistas foram realizadas mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado de Santa Catarina sob parecer nº 453.508 em 08/11/2013. Os dados foram analisados pelo programa SPSS (18,0). Variáveis sociodemográficas foram analisadas por meio de estatística descritiva e apresentadas por frequências e números absolutos. Para comparação do sexo em relação à dor utilizou-se o teste Qui-quadrado, variáveis não paramétricas utilizou-se o teste Kruskal-Wallis e as paramétricas ANOVA, para testar a diferença significativa entre os grupos utilizou-se teste de

Tukey. Dos 70 pacientes analisados, 37 (52,86%) eram masculino, 33 (47,14%) feminino, a idade variou entre 20 e 87 anos. Relativo ao gênero a dor não apresentou significância estatística quanto a intensidade ($p=0,281$), interferência ($p=0,454$) e persistência ($p=0,304$). Assim como o tempo que realiza hemodiálise em intensidade ($p=0,664$), interferência ($p=0,404$) e persistência ($p=0,089$). Quando a dor crônica foi associada à idade dos pacientes, a intensidade e persistência não se demonstraram significativa ($p=0,074$) e ($p=0,177$) respectivamente, porém a interferência apresentou-se como um fator significativo ($p<0,041$), embora o teste de Tukey se mostrou significativo (0.091). A intensidade, interferência e persistência da dor em relação ao gênero no presente estudo, embora sem significância estatística, sugere que mulheres apresentam dor gravemente limitante. A literatura aponta a dor crônica como mais representativa para o sexo feminino. No presente estudo o tempo que os pacientes estão em tratamento de hemodiálise não apresentou diferença estatística quanto à intensidade interferência ou persistência. Pacientes entre um e três anos de tratamento hemodialítico referiram dores insuportáveis, em estudo conduzido em Natal-RN, e entre 3 a 5 anos a dor foi ausente ou moderada, acima de cinco anos afirmaram dor severa. Quando a dor crônica foi associada à idade dos pacientes no presente estudo, a interferência se apresentou como um fator significativo ($P <0,041$), embora não tenha sido possível localizar quem apresentou mais dor (Tukey 0.091) possivelmente pelo baixo n. Estudos apontam que pacientes mais jovens experimentaram maior intensidade e frequência de dor durante a diálise que indivíduos mais velhos, pela propensão artrite inflamatória ou degenerativa, e que a dor crônica musculoesquelética é uma das principais causas de problemas de saúde em pessoas acima de 65 anos. Assim como pacientes depressivos apresentavam um significativo aumento da proporção de dor crônica. Embora a maioria dos pacientes no presente estudo relatasse algum tipo de dor, está não esteve associada ao sexo, idade e tempo de tratamento hemodialítico.